

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
(MESTRADO ACADÊMICO) – TURMA 2017
EDITAL Nº 01/2016

PROVA ESCRITA
CADERNO DE QUESTÕES

11/11/2016

Para uso do PPGEO

N.º:

INSTRUÇÕES:

- 1) Esta PROVA ESCRITA possui dois formatos:
 - a) Um destinado às candidatas e aos candidatos que optaram no ato da inscrição, pela linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Ambientais;
 - b) Outro destinado às candidatas e aos candidatos que optaram no ato da inscrição, pela linha de pesquisa Dinâmicas Sócio-Espaciais.
- 2) A candidata ou o candidato deverá OBRIGATORIAMENTE prestar prova de acordo com a linha de pesquisa para a qual se inscreveu.
- 3) Cada prova contém 4(quatro) questões numeradas de 01 a 04.
- 4) A candidata ou o candidato deverá responder APENAS 1 (uma) questão, à sua escolha, dentre as 4 (quatro) questões da prova.
- 5) Caso a candidata ou o candidato responda mais de uma questão, apenas uma delas será corrigida a critério da comissão de seleção, não cabendo, para tal decisão, recursos e contestações.
- 6) Responda a questão escolhida SOMENTE nas folhas de resposta. Estas consistem em folhas de papel almaço que serão entregues junto com a prova.
- 7) Indique a questão escolhida com o número correspondente à mesma na folha de resposta.
- 8) Eventuais rascunhos deverão acompanhar as folhas de resposta devidamente identificados com o código da inscrição (pela secretaria do Curso). **Em hipótese alguma identifique seu nome no rascunho sob pena de desclassificação.**
- 9) Utilize somente caneta preta ou azul e escrita com letra legível na resposta.
- 10) Não será permitida consulta bibliográfica antes ou durante a realização da prova.
- 11) O tempo disponível para esta prova é de 4 (quatro) horas. Administre-o bem.
- 12) Escreva e assine seu nome nos espaços próprios ao final desta folha. **É proibido escrever seu nome em qualquer outro lugar do caderno de questões ou folhas de resposta ou fazer qualquer marca que identifique o candidato.**
- 13) Quando terminar a prova, entregue ao aplicador este CADERNO DE QUESTÕES e as FOLHAS DE RESPOSTA e certifique-se que foram grampeados juntos.
- 14) A candidata ou o candidato somente poderá **deixar o local de prova após decorridas duas horas** do início da sua aplicação.
- 15) A candidata ou o candidato será desclassificado do processo seletivo caso: utilize, durante a realização da prova, máquinas e/ou relógios de calcular, bem como rádios, gravadores, headphones, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie; se ausente da sala de provas levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES e/ou as FOLHAS DE RESPOSTA antes do prazo estabelecido; aja com incorreção ou descortesia para com qualquer participante do processo de aplicação das provas; se comunique com outro participante, verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma; apresente dado(s) falso(s) na sua identificação pessoal.

NOME DO CANDIDATO		Linha de Pesquisa
		Dinâmicas Sócio-Espaciais
ASSINATURA		

QUESTÕES GERAIS:

01. No curso da produção do conhecimento moderno, a categoria tempo desempenhou um papel de destaque e ocupou uma posição proeminente, fundamentando processos de desenvolvimento social, de modernização e o ideal positivista de progresso. Não obstante, no decorrer da década de 1970, uma inflexão epistemológica no âmbito das humanidades, caracterizada nos círculos intelectuais como uma “virada espacial”, desvelaria o complexo dinamismo do espaço nas ciências humanas em geral. David Harvey sustenta que, a partir de então, as “categorias espaciais vêm a dominar as temporais ao mesmo tempo que sofrem uma mutação de tal ordem que não conseguimos acompanhar” (HARVEY, D. **A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1989, p. 187). Uma gama variada de pensadores influentes como Bachelard, Bourdieu, de Certeau, Foucault, Lefebvre, Jameson, dentre outros, passa, com isso, a demonstrar uma sintomática preocupação com a dimensão espacial em suas obras e reflexões. Uma das consequências mais óbvias dessas mudanças, reforça Derek Gregory, “é que um interesse em [*sic*] lugar, espaço e paisagem – tradicionalmente uma das preocupações centrais da geografia humana – tornou-se uma das preocupações centrais das humanidades e das ciências sociais como um todo” (GREGORY, D. Teoria social e geografia humana. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). **Geografia Humana: Sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1996, p. 92).

Caracterize as transformações descritas no enunciado acima, explicando suas causas estruturais e suas implicações na economia, na política, na cultura e na ciência geográfica.

02. “O território não é simplesmente uma substância que contém recursos naturais e uma população (demografia) e, assim, estão dados os elementos para constituir um Estado. O território é uma categoria espessa que pressupõe um espaço geográfico que é apropriado e esse processo de apropriação – territorialização – enseja identidades – territorialidades – que estão inscritas em processos, sendo, portanto, dinâmicas e mutáveis, materializando em cada momento uma determinada ordem, uma determinada configuração territorial, uma topologia social (Bourdieu, 1989). Estamos longe, pois, de um espaço-substância e, sim, diante de uma tríade relacional território-territorialidade-territorialização”. (PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Da Geografia às Geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In: CECEÑA, Ana Ester; SADER, Amir (Orgs). **La Guerra infinita: hegemonia y terror mundial**. Buenos Aires: CLACSO, 2002).

Dentro de uma perspectiva relacional e processual, o estudo do território nos leva a compreender uma série de conflitos entre diferentes sujeitos sociais, a partir de seus processos de territorialização e de suas territorialidades. Concomitantemente, o estudo dos conflitos pode nos revelar questões territoriais de suma importância, como as diferentes formas de relação Sociedade-Natureza e de uso do território, seja a partir do Estado, dos agentes capitalistas ou de diferentes setores ou segmentos da sociedade.

Exemplifique algum conflito territorial em que haja um embate entre ao menos duas tipologias de sujeitos sociais (Estado, sociedade, agentes capitalistas) portadores de diferentes formas de relação sociedade-natureza (e consequentes diferentes usos do território), relacionando-o à reflexão sobre a “tríade território-territorialidade-territorialização” acima mencionada.

03. A sedutora imagem de um mundo coberto por redes cibernéticas que adensam relações e encurtam as distâncias espaço-temporais é cotidianamente confrontada com a existência de

outras redes, as de circulação, por exemplo, ou com a tessitura do território, que intensificam (ou não) os deslocamentos, os encontros e os desencontros. No sentido colocado por Dias (1995), não há rede sem aderência; as redes, seus pontos e linhas, perpassam o território e são, a maior parte das vezes, para ele *delineadas*.

“(…) associar contração das distâncias à negação do espaço revela uma perspectiva analítica reducionista – uma redução do espaço à noção de distância. (...) As vantagens locacionais são fortalecidas e os lugares passam cada vez mais a serem diferenciados pelo seu conteúdo – recursos naturais, mão-de-obra, redes de transporte, energia ou telecomunicação”.(DIAS, Leila. *Redes: emergência e organização*. CASTRO, I. E. et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001)

Portanto, as redes não diluem o espaço, elas instituem outras lógicas espaço-temporais e ensejam uma reorganização dos espaços globais, regionais e locais. As relações entre redes e territórios têm sido discutidas por diversos autores, em abordagens que vão desde a escala local do cotidiano (múltiplas ou micro territorialidades) até a escala da governança do Estado e da organização do território global.

Estabeleça uma reflexão densa sobre as relações entre “redes” e “formação do espaço global” a partir de perspectivas geográficas.

04. “Ante a racionalidade dominante, desejosa de tudo conquistar, pode-se, de um ponto de vista dos atores não beneficiados, falar de irracionalidade, isto é, de produção deliberada de situações não-razoáveis. Objetivamente pode-se dizer também que, a partir dessa racionalidade hegemônica, instalam-se paralelamente contra-razionalidades.

Essas contra-razionalidades se localizam, de um ponto de vista social, entre os pobres, os migrantes, os excluídos, as minorias: de um ponto de vista econômico, entre as atividades marginais, tradicional ou recentemente marginalizadas; e de um ponto de vista geográfico nas áreas menos modernas e mais “opacas”, tornadas irracionais para usos hegemônicos”.

(SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996).

“Os lugares são criações históricas, que devem ser explicados, não assumidos, e esta explicação deve levar em conta as maneiras pelas quais a circulação global do capital, o conhecimento e os meios configuram a experiência da localidade. O foco, portanto, muda para os vínculos múltiplos entre identidade, lugar e poder, sem naturalizar ou construir lugares como fonte de identidades autênticas e essencializadas.

(…)

O domínio do Espaço sobre o Lugar tem operado como um dispositivo epistemológico profundo do eurocentrismo na construção da teoria social. Ao retirar ênfase da construção cultural do lugar a serviço do processo abstrato e aparentemente universal da formação do capital e do Estado, quase toda a teoria social convencional tornou invisíveis formas subalternas de pensar e modalidades locais e regionais de configurar o mundo.

(…)

‘As mentes despertam num mundo’ de maneira a sugerir nossa inelutável dupla corporeidade – a do corpo como estrutura experimental vivida e como contexto da cognição – assinala o fato de que não estamos separados desse mundo; que cada ato do conhecimento de fato, produz um mundo.

(...)

Ao rejeitar a separação do conhecer e do fazer, e estas da existência, estas (formas subalternas de pensar e modalidades locais e regionais de configurar o mundo) nos oferecem uma linguagem com a qual se pode questionar radicalmente as relações binárias e as assimetrias ‘natureza/cultura’, ‘teoria/prática’”.

Adaptado de: ESCOBAR, Arturo. “O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?” In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Buenos Aires: CLACSO, 2005, pp.133-168.

Explique como essas “contra-racionalidades” (Milton Santos) ou essas “formas subalternas de pensar e modalidades locais e regionais de configurar o mundo” (Arturo Escobar) podem ser abordadas pela ciência geográfica.